

6

Aula 6 — Elias e Acabe: Fé em Minoria



TEXTO ÁUREO

"Até quando vocês ficarão pulando de um lado para outro? Se o SENHOR é Deus, sigam-no; se é Baal, sigam-no." (1 Reis 18:21)

VERDADE PRÁTICA

Fé que não se declara quando custa caro ainda não foi decidida.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE • 1 Reis 18:30-39 (Nova Almeida Atualizada)

30 Então Elias disse a todo o povo: — Aproximem-se de mim. E todo o povo se aproximou dele. Elias restaurou o altar do SENHOR, que estava em ruínas. **31** Pegou doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, a quem tinha vindo a palavra do SENHOR, dizendo: "O seu nome será Israel." **32** Com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR. Ao redor dele fez uma vala capaz de conter duas medidas de sementes **33** e então armou a lenha, cortou o novilho em pedaços e os pôs sobre a lenha. **34** Então disse: — Encham quatro cântaros com água e derramem sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse ainda: — Façam isso outra vez. E eles o fizeram. Disse mais: — Façam isso pela terceira vez. E eles o fizeram pela terceira vez. **35** A água escorria do altar e enchia também a vala aberta. **36** Quando chegou a hora do sacrifício da tarde, o profeta Elias se aproximou do altar e disse: — Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje se fique sabendo que tu és Deus em Israel, e que eu sou o teu servo e que, segundo a tua palavra, fiz todas estas coisas. **37** Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus e que fizeste o coração deles voltar para ti. **38** Então caiu fogo do SENHOR e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras e a terra, e ainda lambeu a água que estava na vala. **39** Quando o povo viu isso, todos se prostraram com o rosto em terra e disseram: — O SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!

Introdução

Baal era, na propaganda fenícia, o senhor da tempestade e da fertilidade — o deus que fazia chover. Quando Elias anuncia a Acabe que não haverá chuva por anos, não está apenas prevendo o tempo: está desafiando o deus oficial do reino no exato ponto em que ele deveria ser forte.

Do lado do rei, o Estado e centenas de profetas sustentados pela mesa da rainha. Do lado de Elias, um homem de Gileade e a palavra de Deus. Esta lição percorre três tempos: a fidelidade escondida nos anos de escassez, a decisão pública no Carmelo e — o trecho que quase ninguém prega — o que acontece com quem venceu e, no dia seguinte, quer morrer.

I. O Profeta Diante do Rei

1 A seca anunciada ao rei mais poderoso de Israel

Elias aparece sem genealogia, sem cargo e sem aviso, e a primeira frase dele é uma sentença: *"Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, a quem eu sirvo, não haverá orvalho nem chuva nos próximos anos, a não ser quando eu disser"* (1 Reis 17:1). Falar assim a Acabe, no reinado que instalara Baal como religião oficial, era assinar a própria sentença de morte. Há momentos em que ser fiel é dizer a coisa certa a quem menos quer ouvir.

2 Deus sustenta quem obedece: Querite e Sarepta

A ordem seguinte é estranha: esconda-se. Junto ao ribeiro de Querite, *"os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, bem como pão e carne ao anoitecer"* (1 Reis 17:6) — sustento por meio de aves impuras, num esconderijo. Depois o ribeiro seca, e Deus o manda a Sarepta, território de Jezabel, à casa de uma viúva pobre, com a promessa: *"A farinha da panela não acabará, e o azeite do jarro não faltará"* (1 Reis 17:14). Deus sustenta, mas raramente pelo caminho que imaginamos.

3 Fidelidade em tempo de escassez

Entre o anúncio da seca e o Carmelo passaram-se cerca de três anos e meio (Tiago 5:17). Três anos e meio de anonimato, escassez e silêncio — e o texto não registra um único milagre público nesse intervalo. Formaram-se ali a obediência e a dependência que o monte exigiria depois. Se hoje a sua vida está no capítulo sem plateia — estudando sem retorno, servindo sem reconhecimento, orando sem resposta visível —, esse é exatamente o lugar onde a fé aprende a ficar de pé sozinha.

II. O Monte Carmelo e a Decisão

1 A pergunta de Elias ao povo indeciso

Reunido o povo, Elias não começa atacando Baal: começa cobrando uma escolha. *"Até quando vocês ficarão pulando de um lado para outro? Se o SENHOR é Deus, sigam-no; se é Baal, sigam-no"* (1 Reis 18:21). O verbo hebraico descreve um coxear, um pular de perna em perna: Israel não havia trocado de Deus, havia acrescentado outro. E a resposta é constrangedora: *"o povo não disse uma só palavra"*. O silêncio raramente é neutralidade; quase sempre é uma decisão já tomada e não assumida.

2 O fogo que responde e a falência pública de Baal

Elias restaura o altar em ruínas com doze pedras, encharca tudo com água três vezes e ora uma oração de duas linhas, sem gritos nem autoflagelação — o contrário exato do que os profetas de Baal haviam feito a manhã inteira. O pedido é pastoral: *"para que este povo saiba que tu, SENHOR, és Deus"* (1 Reis 18:37). O fogo cai, consome tudo e o povo se prostra: *"O SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!"* (1 Reis 18:39). Deus não precisa de espetáculo para se provar; precisa de alguém disposto a expor-se.

3 Convicção declarada em ambiente hostil

Elias sabia que estava em minoria: *"Eu sou o único que restou dos profetas do SENHOR"* (1 Reis 18:22). Ainda assim marcou o encontro, expôs o método e assumiu o risco diante de todos. Convicção que só existe em ambiente amigável não chega a ser convicção. Na sala de aula, no grupo de trabalho, na roda em que a fé vira piada: ninguém exige de você o fogo do Carmelo, mas cedo ou tarde exigirão que você diga de que lado está.

O Carmelo não foi um espetáculo de poder: foi um pedido para que um povo indeciso parasse de coxear. Elias não venceu por ser maioria, e sim por ter decidido antes — e a decisão veio primeiro, o fogo depois.

"Eu e a minha casa serviremos o SENHOR." (Josué 24:15, NAA)

III. Depois da Vitória

1 A fuga para Horebe e o desânimo de quem venceu

No dia seguinte ao maior milagre da vida dele, uma ameaça de Jezabel basta para Elias correr. No deserto, senta-se debaixo de um zimbro e ora: *"Basta, SENHOR! Tira a minha vida, porque eu não sou melhor do que os meus pais"* (1 Reis 19:4). A Escritura não esconde isso, e Tiago explica por quê: *"Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos"* (Tiago 5:17). A queda emocional depois da vitória é previsível, e não é sinal de fé pequena.

2 A voz suave e os sete mil que não se dobraram

A resposta de Deus começa pelo corpo: comida e sono, por meio de um anjo. No Horebe vêm vento, terremoto e fogo — e o SENHOR não estava em nenhum deles. Só então, *"depois do fogo, veio o som de um suave sussurro"* (1 Reis 19:12). E Deus corrige o cálculo do profeta: *"Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal"* (1 Reis 19:18). Você quase nunca está tão sozinho quanto sente.

3 Nabote, o fim de Acabe e o recado de Elias a Acazias

Acabe cobiça a vinha de Nabote, Jezabel forja um julgamento e o dono é apedrejado. Elias volta com a sentença: *"Você matou e, ainda por cima, tomou a herança?"* (1 Reis 21:19), e o rei o recebe assim: *"Então, meu inimigo, você já me achou?"* (1 Reis 21:20). Acabe morreria em batalha, por uma flecha atirada ao acaso, e *"os cães lambeiram o sangue do rei"* (1 Reis 22:38). O filho Acazias não aprendeu: ferido, mandou consultar Baal-Zebube e ouviu de Elias a pergunta que encerra a dinastia — *"Será que não há Deus em Israel?"* (2 Reis 1:3).

Conclusão

A história de Elias derruba duas ideias erradas sobre a fé. A primeira é que ser fiel exige ser maioria: ele enfrentou um Estado inteiro e era o lado certo. A segunda é que quem tem fé não desanima: o mesmo homem que fez cair fogo do céu pediu para morrer na semana seguinte, e Deus o tratou com comida, sono e uma voz suave — não com repreensão. Em que área você tem coxeados, sem assumir de que lado está? Quando declarou a sua fé, pela última vez, num lugar em que ela custava algo? Decida antes de o fogo cair; e, quando o cansaço vier depois da vitória, lembre-se de que Deus não desistiu de Elias debaixo do zimbro.